
PRÓTESE, PRÓSTESE, ÓRTESE

*Joffre Marcondes de Rezende*¹

Prótese e *prótese* são duas palavras de origem grega formadas com o mesmo tema, *thésis*, do verbo *títhemi*, colocar, acrescentar. Diferem entre si quanto ao prefixo *pró-* ou *prós-*. Ambos os prefixos preexistiam na língua grega com as funções de advérbio e de preposição. *Pró-* tem o sentido de “na frente”, “diante de”, e *prós-* “junto a”, “sobre”, “próximo”. Em grego clássico também já havia os termos *próthesis* e *prósthesis*; o primeiro, na acepção de “colocação à frente”, “diante de” e o segundo, no sentido de acréscimo, adição (1, 2).

Prósthesis foi empregado por Hipócrates, referindo-se à colocação de talas de madeira na imobilização de fraturas do antebraço (3).

A tênue diferença semântica dos prefixos *pró-* e *prós-* não se manteve nas traduções para as línguas modernas e os dois termos tornaram-se formas paralelas variantes de uma mesma palavra, o que ocorreu já na sua passagem pelo latim. Na língua inglesa usa-se somente a forma *prosthesis*, ao passo que nas línguas neolatinas a forma preferida é *prótese* (4, 5).

No sentido de acréscimo, adição, o termo é usado em Gramática para designar a modalidade de metaplasmo em que se acrescenta uma letra ou sílaba no início de uma palavra, sem alteração de significado. Ramiz Galvão, em seu dicionário etimológico das palavras derivadas do grego, recomenda usar *prótese* somente como termo gramatical e *prótese* como termo médico. Essa distinção, no entanto, não prevaleceu entre os gramáticos (6).

Nas línguas modernas, a forma *prothèse* foi primeiramente empregada em francês, em 1695 (5). Do francês *prothèse* passou para as demais línguas neolatinas com as adaptações próprias a cada idioma: espanhol, *protesis*; italiano, *pròtesi*; português, *prótese*.

Órtese, apesar da semelhança com *prótese*, tem etimologia muito diversa. *Órtese* é oriunda da palavra grega *orthósis*, formada, por sua vez, de *orthós*, reto,

¹ Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

direito, e o sufixo *-sis* (5). Este sufixo grego expressa ação, estado ou qualidade (7). **Orthósis**, no caso, é a ação de endireitar, de tornar reto, retificar.

Segundo Marcovecchio, a alteração gráfica de *orthose* para *orthèse* ocorreu em francês arbitrariamente, a partir de 1975, sem nenhuma razão que a justificasse. Do francês estendeu-se a outros idiomas (5). Em português o acento tônico deslocou-se para a primeira sílaba, de que resultou *órtese*. É provável que a substituição de *orthose* por *orthèse*, em francês, tenha se operado por analogia com *prothèse*.

Após este preâmbulo, podemos estabelecer a diferença entre *prótese* e *órtese*.

Na terminologia médica atual, considera-se *prótese* a peça ou dispositivo artificial utilizado para substituir um membro, um órgão, ou parte dele, como, por exemplo, prótese dentária, ocular, articular, cardíaca, vascular etc. Mais recentemente, além do conceito anatômico, nota-se a tendência de considerar como prótese também os aparelhos ou dispositivos de uso externo, destinados a corrigir a função deficiente de um órgão, como no caso da audição (8, 9).

Órtese tem um significado mais restrito e refere-se unicamente aos aparelhos ou dispositivos ortopédicos de uso externo, destinados a alinhar, prevenir ou corrigir deformidades, ou melhorar a função das partes móveis do corpo (9).

REFERÊNCIAS

1. Pereira I. *Dicionário grego-português e português-grego*. 7. ed. Braga: Liv. Apostolado da Imprensa, 1990.
2. Bailly A. *Dictionnaire grec-français*. 16. ed. Paris: Lib. Hachette, 1950.
3. Hippocrates – Peri agmon 6. *The Loeb Classical Library*, London, W. Heinemann Ltd., 1972. v.1, p. 111.
4. *Dorland's illustrated medical dictionary*. 28. ed. Philadelphia: W.B. Saunders Co., 1994.
5. Marcovecchio E. *Dizionario etimologico storico dei termini medici*. Firenze: Ed. Festina Lente, 1993.
6. Galvão BF. *Ramiz - Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas da língua grega*. Rio de Janeiro: Liv. Francisco Alves, 1909.
7. Louro JI. *O grego aplicado à linguagem científica*. Porto, Ed. Educação Nacional, 1940.
8. Houaiss A, Villar M de S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
9. Rey L. *Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1999.